

A VE MARIA

ANNO IX

S. Paulo, (Brasil) 6 de Janeiro de 1907.

N. 1.

Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de S. José. IV.—Hespanha e a maçonaria. V.—Carta Pastoral de D. Duarte. VI.—Uma voz autorizada. VII.—Chronicas nacional e estrangeira.

Gravuras.—Arvore de Natal.—A poesia entre as rosas.—Offerecimento dos meninos e meninas do triptico de A. D. Goltz.—Sta Familia.—O menino Deus num coração.



Arvore de Natal offerecido ás crianças do Asylo Wanderley pelas Exmas. Sras:

D. Carmen Maia, D. Laura Ramos Azevedo, D. Ambrosina de Vasconcellos,
Arminda de Vasconcellos e D. Maria Candida de Vasconcellos.

Com os brinquedos e doces foram offerecidos sessenta vestidinhos.

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

LADAINHA LAURETANA

PROLOGANDO

Annos ha que o rabiscador desta secção, impreterivelmente todas as semanas falava-vos, curiosissimos leitores, de vossa boa e commum Mãe, e nunca vos deu a menor explicação: entra-se-vos em casa, pega a cadeira e põe-se a conversar comvosco tão sem nenhuma cerimonia, e volta oito dias depois a repetir a mesma historia, porque ha seus bons quatro annos que vos entretém com a *Ave Maria*. Agora já acabou esta explicação, e todavia não vou deixar minha cadeira e minha penna a outro. Bem que-riera, porque outro o faria melhor; mas não quer esta gente de casa, e parece que haveria reclamações de muitos leitores e leitoras que se habituaram a lèr estes artigos. Que fazer? Fazer-me de rogado? Em outras cousas não digo que não seja meio moleirão com pontas de manhoso; mas viva Deus! em negocio de Nossa Senhora não ha preguiça, nem molleza; e eis-me aqui, penna em mão, prompto a continuar na tarefa tomando agora como ponto de explicação a *Ladainha lauretana*.

Sei que muitos leitores guardam com religioso respeito estes artigos e fazem delles colleccão para conserval os melhor; outros mandaram suas felicitações e vendo que andavamos na explicação das ultimas palavras perguntavam si não continuariamos a todos agradecemos e já demos agora a resposta á ultima pergunta. Mas... sim, senhores, tambem eu quero minhas explicações. Artigos que se escrevem para diarios ou periodicos semanaes, por quem está já carregado de occupações e que só furtando o tempo póde rabiscal-os, necessariamente adoecem de faltas, de repetições, de descuidos e de lapsos. Porque é bem que se saiba, que si á revisão cá de casa, aprouve-lhe collocar sempre debaixo *São Paulo*, ou *Campinas*, como si nestas cidades tivessem sido escriptos, isso não é exacto; porque destes artigos posso eu dizer o que Cicero dizia das artes e da eloquencia, que comnosco *peregrinam e vão ao campo e fazem suas ferias*; e assim estes artigos, uns foram escriptos ao ruido dos bonds e dos apitos das machinas desta adian-

tada capital; muitos mais saíram da penna á vista dos cafesaes e da luxuriante vegetação da *Princeza do Oeste*, mas outros, honra á verdade! commigo peregrinaram e *rusticaram*, como dizia o outro. Artigos ha escriptos na populosa Buenos Aires na folga duns quantos dias de repouso, alguns passeiaram na Europa, e outros, talvez os mais bonitos, (perdão pela immodestia), escrevi-os acompanhado da harmonia inimitavel do chilrido dos carros de bois, e a escutar os commentarios saborosos que sobre qualquer cousa faziam nossos caipiras, com essa linguagem que os senhores conhecem, e senão, podem ir a aprender. Com essa mistura de lugares e de circumstancias é innecessario explicar a diversidade de estylos, de citações, de textos, etc. fazia o que podia, confórme as circumstancias e é o que basta para sincerar me. Revêr os artigos? Ah leitores! e o tempo? Porque haveis de saber que como esse coitado tempo não se queixará, tambem eu tomei o vezo de fazer o que vós fazeis, perdão! botar-lhe todas as culpas e ficar branco e innocente como um anjo. E senão que se queixe.

Mas a *revisão*? Ah! revisão de meus peccados! Já vistes gente mais casmurra que a revisão? Se lhe metteu na cabeça a essa excellentissima e illustrada senhora que meus artigos se haviam de encaixar em pagina e meia! Si sobra, lá vai a revisão com o lapis azul e deixando-me os coitados artigos feitos uns calvarios, nem que seja pelo Natal. E não ha escusa, não ha mesmo a quem apelar: riscava, cortava, crucificava, martyrisava o artigo e logo unia os pedaços, como bom ou como mau cirurgião, que pouco se incommoda com os gemidos e soffrimentos do operado. Ah revisão de meus peccados! E não imaginem os leitores que leve traça de emmendar-se; nos artigos que vão sair, já está pesando sobre elles essa terrivel espada de Damocles; já lhes marcaram o espaço, e nem linha mais nem menos. Não serve protestar, responde sempre a tal revisão que precisa o lugar para outras materias, e implacavel rasga, risca, corta, crucifica.

Deus lhe perdoe, e como nada remedeio com minhas queixas, aqui fico eu e perdooo tambem.

Neste anno, pois, e até onde chegar-mos, escreveremos sobre a *Ladainha lauretana*, explicando essas palavras e conversando sobre Nossa Senhora com a simplicidade de sempre, e como amor de filho que estremece sua mãe. O que desejamos, o que pretendemos, é fazer conhecer e amar a Maria, e se não escrevemos melhor, além de falharmos o talento, é devido a os artigos serem sempre escriptos com essa pressa com que se escreve para os jornaes, e não com o socego que exige um ponto de theologia delicado e melindroso. Uma coisa espero merecer e é a bençãam de nossa boa Mãe, o que muito preciso e a benevolencia dos leitores que já me acompanharam tanto tempo.

S. Paulo,—1—1907.

Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL. — Quando meu pae estava desempregado, recorri a minha boa Mãe do Ceu e pedi-lhe por favor me alcançasse um emprego embora fosse modesto, para o auctor de meus dias. O favor não se fez esperar. Agradeço pois, esta immensa graça ao Coração de Maria. — L. C. de Barros.

—Uma archiconfrade fica para sempre reconhecida ao Coração de Maria por lhe ter concedido a saúde de suas filhas e de seu marido. Manda que se accenda uma vela no altar de Nossa Senhora. — A. Pires.

—Reconheço que o Coração de Maria me alcançou duas graças, sendo uma a cura de meu filho e outra a saúde de uma pessoa de minha familia. Tomo, em acção de graças, uma assignatura da *Ave Maria* e desejo que se rezem duas missas nesse Sanctuario. — P. de Camargo Leite.

SANTOS. — Uma devota dá a esportula de 5\$000 em agradecimento de ter recebido uma graça do Coração de Maria.

MOGY DAS CRUZES. — Reconhecido ao Coração de Maria por um favor extraordinario que acabo de receber de seu bondoso Coração, mando a esportula conveniente para ahi ser rezada uma missa e tomar uma assignatura da excellente revista *Ave Maria*. — Pedro dos Santos A.

TIETÉ. — Mais uma vez venho agradecer ao Coração de Maria a saúde que concedeu a minha mãe gravemente enferma. Remetto-lhe esta esportula em acção de graças.

MATTÃO. — Publique, sr. Redactor, que estou agradecido ao Coração de Maria por diversos favores delle alcançados. Aceite essa esmola para o Sanctuario. Pedro A. de C. Leite.

CAMPINAS. — Ha tres annos que vinha soffrendo de uns ataques. Pedi ao Coração de

Maria me visse livre delles e o consegui. Conforme a promessa, publico este favor na *Ave Maria*.

—Uma devota agradece ao Coração Purissimo de Maria ter sarado uma sua filha de uma doença.

JUIZ DE FÓRA. — (Minas) Uma Filha de Maria prometeu assignar á *Ave Maria* em agradecimento a Nossa Senhora que lhe concedeu uma graça espiritual. Junto envia 5\$000.

RIO CLARO. — Michelina Votta agradece um importante favor obtido pela intercessão de Nossa Senhora e seu castissimo esposo. Publica o na *Ave Maria*, conforme sua promessa.

CERQUILHO. — Tendo eu um filho de nome Romeu impedido de poder fallar e receiando que ficasse mudo, pedi ao Coração de Maria que livrasse meu filho deste defeito, como realmente o consegui. Assigno á *Ave Maria* e publico nella este favor, ficando deste modo cumprida minha promessa. — Joaquim Pereira de Campos.

PIRACICABA. — Venho hoje com a maior alegria cumprir o voto que eu e meu filho fizemos ao Ido. Coração de Maria publicando que obtivemos delle arranjar um negocio muito importante. Envio esta esmolinha para accender uma vela. — Francisca F. de Barros.

STA. RITA DO PASSA QUATRO. — Sofria ha tempos de uma doença grave e não podia me vêr livre della. Logo que recorri ao Coração de Maria fiquei boa. Publico este favor na *Ave Maria*. — Maria L. Arruda Cunha.

CARAGUATATUBA. Inclúo 5\$000 para V. R. rezar uma Missa nesse Sanctuario do Ido. Coração de Maria por alma de meu fallecido marido Luis Maciel. — Presciliana de Castilho Leite.

ENGENHEIRO BRODOSWSKI. — João Baptista de Barros agradece ao Coração Ido. de Maria ter conseguido a saúde para uma pessoa que já estava desenganada dos medicos. Em agradecimento, manda rezar uma missa e entrega uma esmola para o Sanctuario.

DOUS CORREGOS. — Agradeço ao Coração de Maria a saúde de uma pessoa de minha familia e não terem sido contagiadas outras pessoas. — Uma assignante.

LIMEIRA. — Numa afflicção que padecia toda minha familia recorri ao misericordioso e compassivo Coração de Maria Mãe do Céu. Como por encanto a alegria tornou a reinar em minha casa. Peço a V. R. celebrar tres missas nesse Sanctuario para o que lhe remetto a devida importancia. — Uma assignante.

RIO DE JANEIRO. — Por um favor que recebi do idolatrado Coração de Nossa Mãe Santissima, remetto a quantia adjunta para ser rezada uma missa em acção de graças. — Antonio Gonçalves d'Araujo Penna.

SOROCABA. — Tendo alcançado do Virginal Coração de Maria diversos favores, cumpro a promessa enviando essa pequena esportula para o Sanctuario e peço a publicação para maior honra e gloria de N^a. S^a. — Uma assignante da *Ave Maria*.

FAZENDA BOM JESUS DE M. ALEGRE Peço-lhe que renove a minha assignatura da *Ave Maria*. Tambem peço que o senhor publique na sua bella revista muitissimos favores que eu e minha familia temos obtido, por intermedio da Santissima Mãe de Deus e do glorioso São José, pelo qual fiquei agradecida; ahi vai a importancia da assignatura: Fiz voto para ser perpetua em quanto viver. — Benedicta Marques.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

I. Quem é São José?

São muitos, graças a Deus, os que fazem esta pergunta, sobretudo agora que já se vai espalhando por toda a parte essa saudavel devoção ao glorioso Pai nutricao de Jesus e esposo da santissima Virgem. E não é que façam essa pergunta por não conhecerem nosso Santo; porque, quem ha já entre os devotos, que ignore os grandes meritos de São José, e a devoção e piedade com que a Igreja celebra as festas deste tão grande Santo?

Fazem, porém, esta pergunta porque, graças a Deus, São José é já amado, e como o amor não diz nunca basta, desejam conhecê-lo mais, para mais amal-o e ser-lhe cada vez mais devotos.

E como esta secção da *Ave Maria* esteja destinada precisamente a esse mesmo fim de fazer conhecer e amar a S. José, durante este anno, que agora começa, dedicamos-nos a responder a esta pergunta, conforme á medida de nossas fracas forças, ou melhor, conforme nos ajudar o glorioso Patriarcha, ao qual ha tempo, consagramos nossos esforços e nossa vida toda.

Responderemos em primeiro lugar aos que julgam esta devoção um exaggero e um principio de fanatismo, provando com a Escripura e os Santos Padres, que não só não ha nisso exaggero e excesso de nenhuma classe, senão que a devoção a S. José é uma necessidade para as almas, e um complemento da devoção aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Provaremos ainda que esta devoção está tão longe de ter nada de fanatismo, que é até um conselho muito insistente da Santa Igreja, inimiga de toda a classe de fanatismo, como é inimiga de todo o exaggero, que nem que seja em religião, desde que é exaggero deixa de ser virtude, e portanto perde sua qualidade de religiosidade.

Responderemos sobre tudo aos que já são devotos deste Santo, explicando-lhes as razões em que sabendo, ou sem saber, fundamelles sua devoção, e sobretudo as razões que a Igreja tem para recommendar a seus filhos uma devoção tão sympathica, como é sympathico o objecto della, pois é um pobre, um artifice, um simples operario, elevado por Deus á mais alta dignidade a que póde aspirar um homem neste e no outro mundo.

A esta classe de devotos de nosso Santo,

que podemos chamar verdadeiros devotos, porque têm boa vontade de servir a Deus e a S. José, explicar-lhes-emos as virtudes em que se distinguio S. José e em que podem elles imital-o, e como a vida de S. José foi no exterior como o commum dos fiéis, as virtudes necessariamente hão de ser caseiras e portanto podemos imital-o todos.

E como a devoção consiste tambem em honrar o Santo bemdito com alguns actos de piedade que mais movão sua compaixão e misericordia para nós, tambem nisto satisfaremos á pergunta que nos faziamos no principio, indicando as practicas piedosas com que atrairemos as graças e bençans de São José.

Faça o glorioso Santo que a todos aproveitem estes artigos, ao que escreve, que bem precisa da protecção do Santo, e aos que os leem, dando-nos a todos a perseverança final.

São Paulo, 1—1907.



CAPITAL.— Alcancei de glorioso Patriarcha muitos favores entre elles um, pelo qual ficolhe immensamente agradecida. Remetto 5\$000 que desejo sirvam para dourar o seu altar.—A. S.

ARARAQUARA.— Estando meu marido desempregado e sem recursos, recorri em boa hora á protecção

de S. José para que me alcançasse o que tanto desejava. Viva o glorioso S. José, auxilio dos desamparados.—J. C. L.

JACAREHY.—Sou devedora a S. José de uma graça espiritual concedida a meu esposo. Peço-lhe, sr. redactor, celebrar uma missa em acção de graças.—Uma devota.

BATATAES.—Cumpro a promessa que fiz a S. José quem me livrou de uma morte certa. Agradecida, publico o favor e mando rezar uma missa.—Uma assignante.

Hespanha e a maçonaria

Como em todas as partes, a Maçonaria universal outra coisa não deseja que arrancar do povo christão a fé, que com tamanhos sacrificios lhe foi transmittida pelos seus antepassados. Na França por exemplo, depois de uma guerra tenaz, occulta, porém constante, chegou a expulsar as Ordens Religiosas, romper os laços que uniam a Igreja com o Estado e apoderar-se do ingente patrimonio ecclesiastico. Ebria de entusiasmo, corre agora fechar as portas dos templos para impedir que os catholicos ouçam a voz de seus pastores e permaneçam desse modo completamente desunidos.

E como nessa campanha de irreligião e de immoralidade foram tão felizes, os ma-



A poesia entre as rosas.

divulgado o projecto nas folhas diarias, todas as associações, todos os Centros, Cabidos, Universidades etc. etc. seguindo o exemplo do episcopado hespanhol ergueram uma voz unanime, poderosa, incessante, protestando contra essa lei estrangeira que ameaça vulnerar a liberdade, ferir os sentimentos catholicos e destruir pela sua base a unidade nacional. Em um só dia o Presidente do Congresso dos Deputados recebeu 324 telegrammas os quaes todos protestavam ao unisono contra a chamada lei de associações. Na mesma capital da Monarquia celebraram-se varias reuniões, sendo uma de 3.000 catholicos chefiados pelo general Azcárraga, marquezes de Pidal e Vadillo e outra de 2.000 damas hespanholas presididas pela exma. sra. duquesa de Bailén. Eguaes exemplos de fé e de solidariedade christã foram istos em Sevilla, Barcelona, Zaragoza, Valladolid e outras cidades. No Parlamento echoou avoz vibrante

cons cuidaram que tambem o haviam de ser nas outras nações onde ainda reina Jesus Christo. Começaram pois dar-dejar seus raios envenenados contra a nação catholica por excellencia, contra a Hespanha.

O tal projecto de lei de associações, que tamanha celeuma está levantando naquella nação, outra não é que a tristemente famosa lei inventada por Waldek Rousseau elevada a cabo por Combes e Clemenceau. Essa lei foi copiada literalmente da franceza, como clara e evidentemente o demonstraram os jornaes catholicos.

Felizmente os catholicos de Hespanha não estão tão divididos como os de França. Foi por isso que apenas foi

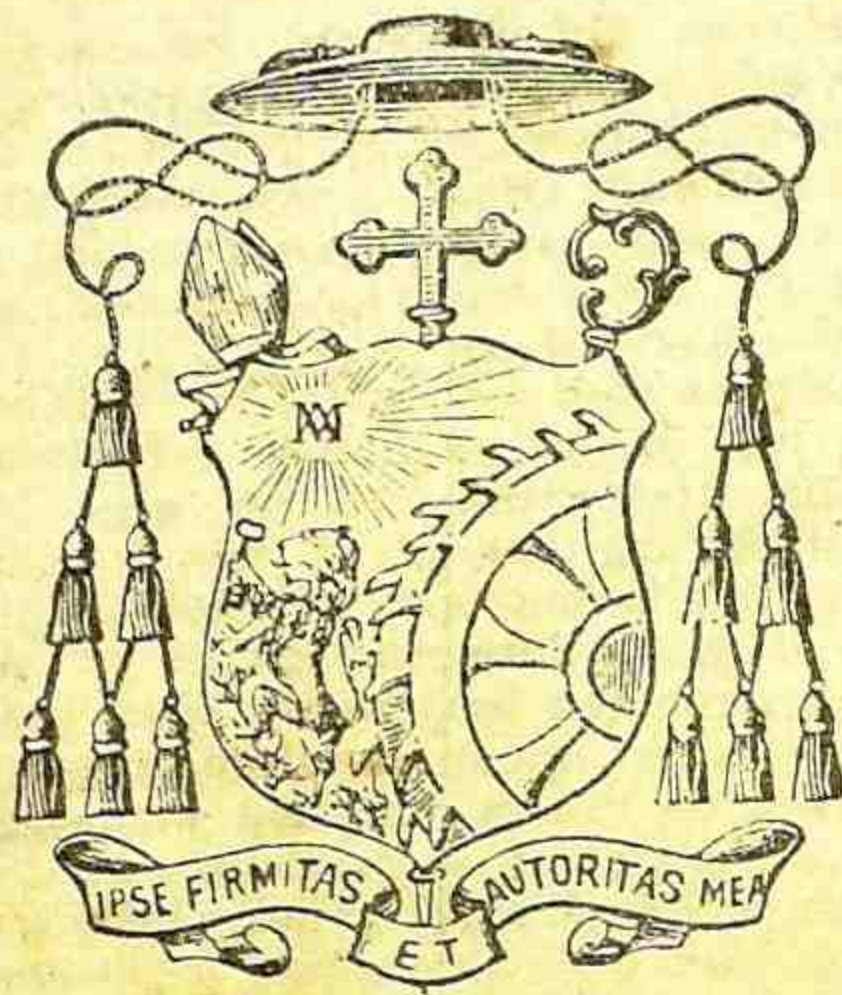
dos deputados catholicos que unidos aos conservadores envidam todos os esforços para que o Governo não triunphe nessa campanha iniciada contra as ordens religiosas. Já conseguiram ver derrubados dous gabinetes liberaes e o terceiro que actualmente está funcionando sob a presidencia do marquez de la Vega Armijo, não demorará em apresentar sua total e irrevogavel dimissão.

E' certo que a maçonaria hespanhola perante essa soberba manifestação de fé das forças catholicas e temendo uma proxima derrota, dirigiu um apello a todas as lojas para que deixados de um lado certos odios politicos corram presurosos a agrupar-se em roda de uma só auctoridade; os catholicos porém estão cada dia mais entusiasmados e decididos a não abandonarem o campo até verem completamente esmagado o inimigo. Como é bello esse resurgir da fé do povo hespanhol! Deus abençõe tão bella causa

Carta Pastoral de D. Duarte Leopoldo e Silva

Bispo de Curityba

Sobre o casamento Civil e Religioso.



D. Duarte Leopoldo e Silva

por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Curityba.

Ao Revmo. Clero e aos Fiéis desta Nossa Diocese de Curityba, saudação, paz e bençãem em Nosso Senhor Jesus Christo.

VENERAVEIS IRMÃOS E FILHOS DILECTISSIMOS

Boa parte da Diocese temos já percorrido, em cumprimento de um dever sagrado e delicioso para o Nosso coração. Tínhamos pressa de conhecer de perto as nossas queridas ovelhas; sentiamos a necessidade de consolar-nos, contemplando os obreiros do Evangelho na gloriosa faina da salvação das almas.

E' pois, conveniente e necessario que manifestemos agora as impressões que trouxemos dessas longas e penosas visitas, expondo claramente as nossas alegrias, declarando as nossas magoas.

Percorrendo os vastos sertões do Paraná e Santa Catharina, convivendo em amistosa e doce companhia com os nossos venerandos cooperadores, quanta vez pudemos surprehender-lhes o zelo, a dedicação e a caridade apostolica! O olhar experimentado do bispo, que conhece porque sope sou tambem os arduos trabalhos do ministerio parochial, percebe desde logo as dificuldades vencidas, as lutas hoje veladas sob as palmas do triumpho, os suores christalizados em finissimas e custosas pedrarias engastadas no tabernaculo do Senhor.

Incansaveis no trabalho, insensíveis ao sol e á chuva, parcos, simples e modestos, muitos dos nossos veneráveis cooperadores vão derramando a mancheias, a semente do bem e da verdade. Faz-se a luz, a pouco e pouco, mas progressivamente em muitas consciencias, abrandam-se corações endurecidos ou despertam somnolentos para a vida da fé e da piedade, desbravam-se terrenos incultos e a seara vai surgindo para a bella colheita que não vem longe. *Adhuc quatuor menses sunt et messis venit... Videte regiones quia albae sunt jam ad messem (1).*

Longé vai, porém, o coração do bispo. Mais

sentindo do que observando—*Oculi mei et cor meum ibi (2)*— não poderiam escapar-nos as miserias que, por ahí fóra, ou vai alimentando a indiferença de uns, ou vai aprofundando a impiedade de outros.

Si o resurgimento moral que por toda a parte se observa, é um attestado de zelo e dedicação, si a frequencia dos Santos Sacramentos se vai tornando mais animadora, ha todavia, pela vastidão immensa da Diocese, chagas profundas a reclamarem allivio prompto e efficaz, correccção energica e immediata.

E' do numero dessas miserias, talvez a mais lamentavel e de funestas consequencias, o esquecimento, o desprezo mesmo das leis da Santa Igreja no que respeita á constituição da familia catholica.

Ou por ignorancia, ou por má vontade, tem-se feito em torno do chamado *casamento civil*, a mais inconcebivel confusão, chegando muitos a não distinguirem o Sacramento do matrimonio, das formalidades impostas pela lei do paiz. Assim é que, ora desprezando os reclamos da consciencia, ora furtando-se ao cumprimento de uma prescripção legal, se vão constituindo tantas e tantas familias, sem a minima attenção aos imperiosos deveres do catholico e do cidadão. E, todavia, da conciliação desses deveres que, decorrentes embora de principios diversos, são incontestavelmente respeitáveis, dependem interesses eternos de ponderosa monta e interesses temporaes que convem resguardar.

Subdito, ao mesmo tempo, de uma sociedade divina — que é a Igreja, e de uma sociedade humana — que é o Estado, tem o catholico de subordinar a sua existencia ás prescripções de uma e de outra, uma vez que, *antes de tudo e acima de tudo*, se respeitem as ordenações de Deus (3).

Ora, nesta como em outras circumstancias da vida social, se Nos figura tão facil «dar a Deus o que é de Deus e a Cezar o que é de Cezar (4)» que, francamente, não comprehendemos como e porque se tem baralhado uma idéa tão simples e de clarissima intuição.

Como quer que seja, implorando as luzes do Espirito Santo e os carinhosos conselhos de Maria Santissima, vamos expôr succintamente a doutrina da Igreja, quanto baste para remover muito preconceito e esclarecer muita obscuridade.

Tem-se dito e escripto que o clero, ou parte do clero, se oppõe systematicamente ao cumprimento das *formalidades civis* do casamento, obstando o reconhecimento legal da familia brasileira.

Não é verdade. Defender os inauferíveis direitos da Igreja; pugnar pela santificação da familia *constituída* ou a *constituir-se* consoante á lei divina e *reconhecida*, ou melhor *garantida* pela lei civil; profligar como peccaminosa e *torpe concubinato* toda

(1)—Joan. IV, 35.

(2)—II Paral. VII, 16.

(3)—Obedire oportet Deo magis quam hominibus. Act. V, 29.

(4)—Reddite ergo quae sunt Caesaris Caesari, et quae sunt Dei, Deo. Math. XXII, 21.

e qualquer união entre baptisados, fóra do *Sacramento do Matrimónio* (1), e recordar aos nubentes a *obrigação grave*, também imposta pela *consciencia* de satisfazer as exigencias da lei, *servatis servandis* (2),—não é atacar a legislação civil em si mesma, mas é, pelo contrario, offerecer-lhe uma sanção, uma garantia que absolutamente lhe fallece. Em uma palavra, proclamar altamente, de accordo com o Evangelho, que o *contracto civil* não é casamento (3) mas obrigar-lo, sob pena de peccado, por motivos secundarios e accidentaes— é ser *pádre* e ser *cidadão*, é pugnar indirectamente pela observancia da lei civil, com muito mais efficacia e maior energia do que o podem fazer as legislações humanas.

Isto tem feito, isto ha de fazer o clero diocesano, porque assim o mandamos e o exigem as leis canonicas (4). Apresente-se, afoitamente, á *Autoridade Diocesana* um só sacerdote que, em termos claros e positivos, se tenha opposto á observancia da lei civil; documente-se a accusação, e esse sacerdote será severamente punido.

Mas—estamos certos— para honra do clero diocesano, esse sacerdote não apparecerá, pois si os obstaculos se encontram na applicação da lei civil—*que, aliás, pudera ser m'is justa do que o é, si fóra reduzida a simples registro*—esses obstaculos procedem, não raro, das extorsões e injustiças de funcionarios publicos pouco escrupulosos e não poucas vezes boçaes. Será, porventura, segredo que, sob o falso fundamento de accusações interesseiras e não provadas, alguns se viram obrigados a reparar um crime que não commetteram, sem nenhuma sombra de processo, sem que precedesse sequer um acto de corpo de delicto? Ignora-se, talvez, que se têm realisado casamentos civis de pessoas absolutamente inhabeis em face da propria lei? Não são correntes os processos deshonestos de augmentar as custas do acto civil, exigindo-se, por exemplo, uma justificação perfeitamente dispensavel e que por outros meios podia ser supprida? E as irregularidades occasionadas pela ignorancia do funcionario? E as despesas absurdas injustamente motivadas por intermediarios sem consciencia?...

Não, o clero tem cumprido o seu dever, e, não poucas vezes, tem concorrido pecuniariamente para a celebração do acto civil. Não, o clero não se tem opposto á observancia da lei civil, mas apenas, defende como lhe cumpre, a santidade do vinculo matrimonial. Quando outros argumentos não nos sobrassem, bastar-nos ia citar o espantoso numero de uniões illicitas legalisadas durante a *Visita Pastoral* e por occasião das missões prégadas no interior da diocese. Sem contar os escandalos que o zelo dos *Revds. Vigarios* vai corrigindo dia por dia, só este anno corrente e só no Estado do Paraná, legitimaram-se perante a *Egreja* 899 (oitocentas e noventa e nove) familias que se achavam peccaminosamente unidas tão sómente pelo vinculo civil!...

Concorre para essa hedionda situação principalmente a lamentavel ignorancia que vai lavrando pelo interior da diocese, desorganizando as familias, afastando-as do idéal christão e da moral religiosa. Apellando, pois, para o zelo dos nossos venerandos cooperadores e para os sentimentos religiosos dos nossos amados diocesanos, esperamos ver attendidos os nossos brados de pastor vigilante, que outra cousa não quer e não procura além da salvação e santificação das suas almas.

O matrimonio, como contracto natural e divino, está tão intimamente ligado ao Sacramento, para os que receberam a graça da baptismo, que delle não póde absolutamente separar-se (5). E, pois, uma cousa sagrada, e, como tal, pertence exclusivamente á jurisdicção da *Egreja* (6).

(1)—*In locis ubi decretum Tametsi viget, et pro personis quae eodem adstringuntur, imprimis quisque videt civile conjugium nullum esse defectu formae tridentinae... vitamque communem, quae inde sequitur, esse verum concubinatum lege civili probatum.* Gasparri. De Matrimonio in append. n. 1520.—*Leo XIII, Enc. Arcan., Dei sapient.*

(2)—*Cum in foro civili matrimonium non intelligatur, nisi ex jure cujusque civili coitae sint nuptiae, his pretermisissis, nec vir, nec uxor, nec dos, nec liberi legitime (civili jure) intelliguntur. Inde damna gravissima: seu spiritualia, quia alteri ab altero discedere integrum est, et ad alia vota civilia transire; seu temporalia, quae contingere possunt tum uxori, quam vir alere cogere non potest, tum futuris liberis, maxime si parentes eos postea non agnoverint, et morientes non scripserint heredes. Non sunt igitur civiles solemnitates praetermittendae; et qui eas omittunt gravi non vacant, si quid opinor.* D'Annib. Lib. III, Tract. VI, De Matrim. in append. n. 467.

Imo civile matrimonium non solum fidelibus licitum est, sed etiam *obligatorium indirecte et per accidens...* D'Annibale non immerito putat a gravi peccato non excusari illos, qui civiles solemnitates praetermittunt, nam ex una parte licitae sunt ex dictis, et ex alia earum omissio gravissima pericula et damna ingerit. Gasparri De Matrim. in Append. n. 1524.

(3)—Itaque hoc definitum esto, quod, non matrimonium est civilis actus, sed *turpis et exitialis concubinatus.* Pius IX; Allocut. 27 sept. 1852; Syllab. 73; Conf. Con. Americ. Lat. Tit. V, n. 588.

(4)—*Matrimonium civile, si jungatur cum ecclesiastico, licite contrahitur; imo ita suadente Ecclesia et praecipientibus Episcopis, contrahi debet.* Berardi. Exam. Conf. et Paroc. De Matrim. Civ. ni Append. 4676.

(5)—*Cum nemo e catholicis ignoret... inter fideles matrimonium dari non posse, quin uno eodemque tempore sit sacramentum.* Pius IX, Allocut. 27 sep. 1852.

(6)—*Igitur, cum matrimonium sit sua vi, sua natura, sua sponte sacrum, consentaneum est ut regatur ac temperetur, non principum imperio, sed divina auctoritate Ecclesiae, quae rerum sacrarum sola habet magisterium.* *Leo XIII, Enc. Arcan. Sapient.* (Continúa.)

Dinheiro de São Pedro

Quem dá ao Papa empresta a Deus
Mons. de Ségur.

Somma anterior 287\$200.

Subscrições semanaes. — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 5\$000.

Subs. extraordinarias. Jahú, Illmo. S. João Ferraz de Almeida Sobrinho 12\$000

Srtas. D. D. Angela e Batistina Portugal de Jardinopolis 5\$000

Somma 339\$200

UMA VÓZ AUTORIZADA



Offerecimento das meninas do triptico de A. D. Goltz

Não sómente os catholicos reprovaram no Parlamento hespanhol a chamada lei de Associações, mas tambem o ex-ministro liberal Cobián, cujo discurso no Congresso vamos trasladar aqui, embora seja reduzido. E' necessario reproduzir as palavras do ex-ministro da Marinha, porque tudo quanto a esse projecto se refere, trasmittem-n'o os telegrammas de Europa silenciando de proposito o que póde desauthoral-o. E' este um crimen da chamada imprensa independente que apenas refere os actos que vão ferir a religião e não conta os que a defendem.

Falla o Deputado Sr. Cobián: «Estamos, Sres. deputados, no Parlamento onde todos devemos fallar a verdade; eu estou dentro do partido liberal e não sou partidario de esse projecto que se chama lei de associações (*Rumores. O Sr. Nocedal: Está ouvindo o Sr. Conde de Romanones? Não sou eu homem do joio?*

Começo dizendo que é uma opinião minha pessoal e entendo que o faço com perfeito direito, que digo direito? os homens publicos temos o dever de fallar perante o Pais o que sentimos e o que pensamos. Eu, desde o primeiro momento, tenho sido decidido adversario do projecto de lei de associações. Porque? Porque cuido

que isso não se póde acceitar nem como liberal, nem como democrata; porque esse projecto de lei de associações é a opposição, é o meio mais efficaz de despedaçar o principio de liberdade de associação consagrado na Constituição de 1869 e na Constituição que actualmente vigora. (*Rumores*)

Eu entendia, e continuo entendendo, senhores, que esse projecto é um projecto anti-liberal e anti-democratico visto não ter outro fim que a perseguição e a extinção de essas associações (Applausos na minoria conservadora—*Rumores e protestos na minoria republicana—O barão do Sacro Lirio: Si isso fôr exacto, alguns deputados desta maioria não o votariam. Eu não o votaria—O Sr. Suarez Inclán Felix: Isso não se póde dizer ahi; vá embora S. S. ao lugar d'onde proce-*



Offerecimento dos meninos do triptico de A. D. Goltz

de (mostrando os bancos conservadores) Eu fallo a verdade. (*O Sr. Suarez: E que falle isso um individuo que foi ha pouco ministro como liberal e como democrata! Não se póde tolerar*) Aos conservadores! (*Continuam os rumores*) O Sr. Presidente: Ordem, Sres. Deputados!

O Sr. Suarez Inclán: Peço a palavra.

O Sr. Presidente: Todos os Sres. Deputados façam o favor de guardar silencio; o Sr. Cobián tem direito de expôr suas ideias.

O Sr. Vicenti: Tem sim perfeito direito.

O Sr. Presidente: O Sr. Cobián continúa no uso da palavra.

O Sr. Cobián: Dexai-me fallar, e depois si quereis, esbofetae-me. O Sr. Suarez Inclán, abespinhou-se connigo porque eu desde aqui,



Santa Família (Quadro de J. Palma, o jovem)

exponho ideias que elle não admite. S. S. sem duvida esqueceu-se que ao pé do programma do partido liberal, que é o que eu defendo, está a assignatura de S. S. *O Sr. Suarez*: E não a de S. S. Levante-se S. S. a explicar o que quizer; S. S. porém não tem o direito de affirmar que, pelo que acabo de dizer, devo sentar-me nos bancos conservadores.

O projecto de lei de associação não é, nem foi nunca um programma do partido liberal. *O Sr. Francos Rodriguez*: Porquê? (Rumores e protestas na maioria; approvação na minoria conservadora.)

O Sr. Cobián leu os trechos do programma do partido liberal que tratam do direito de associação e continúa dizendo:

E' isto lei de associação? Não. Vós, nos tres primeiros artigos de essa lei o que fazeis é despedaçar o principio da liberdade de associação e por isso no quarto, vos assalta a duvida, melhor, vêdes o que tendes feito nos tres anteriores e vos appressais a resuscitar de nome o principio de liberdade de associação. (*Rumores*) Esse projecto é um projecto de excepção, de perseguição, de extincção das Ordens religiosas, como fallava o *Heraldo* num artigo publicado ha poucos dias.

Em fim, Sres. deputados, termino lamentando como hespanhol e como patriota que quando esta malfadada nação conserva ainda abertas as feridas produzidas pelos nossos ultimos desastres coloniaes, que deram como resultado o sacrificio esteril de muitas vidas, o consumo de muitos milhões e a perda dos restos de nosso imperio colonial; quando nossa nação necessita para reconstituir-se e poder reabilitar-se perante as outras nações, reconquistando o lugar que lhe corresponde e continuar sua gloriosa historia, um longo periodo de paz material e moral, se venha agitar as paixões, e a perturbar as consciencias levando aos espiritos a intranquilidade e o desasocego.

Por este caminho, vamos Sres. deputados, a acabar de despedaçar a Patria.



CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—A sociedade medico-pharmaceutica dos Stos. Cosme e Damião estabelecida em Barcelona celebrou ha pouco sua festa approximando-se da sagrada meza eucaristica grande numero de doutores em pharmacia e medicina. A's 7 horas da manhã celebrou a missa de communhão o R. P. Casanova e ás 10 verificou-se a cantada prégando eloquentissimamente o R. P. José Raphael Blas do Menino Jesus da Ordem Carmelitana.

—Para que se veja mais uma vez que o projecto da lei de associações não é genuinamente hespanhol sinão francez, copiamos estas ponderosas palavras do *Imparcial*: O senhor Moret declarou hontem (dia 8 de dezembro) de uma maneira energica sua opposição ao projecto de associações e seu protesto de que essa lei *significasse compromisso, nem aspriação, nem alvo do partido liberal*. E o sr. Monteiro Rio tem declarado por sua vez, que não quer receber nem o bafo desse projecto de lei, que elle considera como prejudicial.

Quando pois os anticlericaes d' aquem e além mar digam que é essa a aspiração dos liberaes, ou mentem, ou certamente não são liberaes.

—Em toda a Hespanha celebraram cultos extraordinarios á Immaculada Conceição, todos os regimentos de infantaria de cuja arma é padroeira a Virgem sob aquelle titulo.

Na capella do Palacio real houve missa por privilegio, á meia noite, com assistencia de Suas Magestades e todos os funcionarios do palacio.

—Em Madrid foi cercado pelas hordas selvagens o carro em que ia o exmo. bispo da Ciudad Real, que teve de ouvir palavras indignas de serem aqui reproduzidas. O prelado foi obrigado a descer do carro e penetrar num estabelecimento com seu secretario que foi ferido levemente na mão direita. De tudo isso são capazes os anticlericaes hespanhóes.

Quando o exmo. sr. Gandasegui regressou a Ciudad Real, foi alvo de uma estrondosa manifestação popular e toda cidade em peso elevou pela imprensa um protesto reprovando os actos de verdadeira selvageria praticados na capital d' Hespanha.

—No palacio episcopal de Madrid reuniram-se, sob a presidencia do prelado, os presidentes das diversas associações de acção

catholica e outras pessoas gradas afim de formar a junta diocesana de acção catholica social que ficou já solememente constituida. Entre outros projectos surgiu a idea de erger uma estatua, por subscrição popular, ao cardeal Cisneros a quem os actuaes liberaes tivessem querido expulsar tambem de Hespanha da qual certamente teriam conseguido serem elles os expulsos.

Inglaterra.—O governo de Inglaterra conhecendo os immensos serviços prestados pelas escolas mantidas exclusivamente pelas associações catholicas, que economicamente fallando, poupavam ao estado 20.000 libras esterlinas por anno, resolveu augmentar no orçamento a subvenção que percebiam e exonerar-as dos impostos locaes.

Isso mesmo fez Allemanha.

Então como é que na França, Hespanha e Italia se persegue com tamanha crueldade as associações catholicas e em Allemanha e Inglaterra facilita-se seu augmento e prosperidade?

E' porque os inglezes e allemães são povos atrazados e os francezes italianos e hespanhóes estão na frente da civilização!

— Em Lourdes acaba de fundar-se uma curiosa associação que póde ser cause um pouco de espanto entre os nossos leitores. A liga chama-se «Associação contra os enterros prematuros» porque na culta Inglaterra durante cinco annos foram enterradas vivas nada menos que 149 pessoas: bem assim como 219 conseguiram ver-se livres do enterro antes do tempo, graças a essa associação.

A proposito da «morte apparente» reproduzimos aqui as seguintes palavras que são de um collega de Buenos Aires:

Crianças nascidas *mortas*, podem ser baptisadas *sub conditione* ainda algumas horas depois do nascimento. Póde-se dar *sub conditione* a absolvição e a extrema unção aos adultos *mortos*, até tres horas depois de sua *morte*, si fallecerem de morte repentina, e até uma hora depois da *morte*, si esta veiu em consequencia de uma enfermidade. Si houvesse perigo de que algumas pessoas ficassem scandalizadas vendo administrar os sacramentos aos *mortos*, seria necessario instruil-as convenientemente.

Roma.—Sua Santidade nomeou inter-nuncio nas Republicas Argentina, Paraguay e Uruguay o exmo. sr. Achilles Locatelli, arcebispo de Thesalonica. Mons. Locatelli formou parte da commissão pontificia que offertou o presente do Papa ao rei da Hespanha com motivo de seu casamento.

—Em Roma ficou formada uma alliança *sacerdotal eucharistica* cujo fim é promover a recepção frequente e diaria da sagra-da eucharistia. O santo Padre concedeu a todos os que nella se escrevessem, diversos privilegios.



—A imprensa catholica empreendeu uma campanha vigorosa contra a pornographia.

—Os alumnos argentinos do collegio Pio Latino foram recebidos em audiencia por S. Santidade. O P. Luis Capello, reitor do collegio, offertou ao Santo Padre o obulo de 5.000 liras que lhe offereceram os exmos. srs. arcebispo de Buenos Buenos e bispo de Paraná.

—Mons. Montagnini representante do Papa em França apóz a sahida do Nuncio Apostolico, foi expulso do territorio francez, pelo governo sectario da Republica que entrou no palacio apostolico e apoderou-se de todos os papeis e correspondencia official. Semelhante violação do direito internacional nunca foi commettida, nem pelas tribus tribus selvagens da Africa.

A França tem a honra de ter sido a primeira. O cardeal secretario de Estado do Vaticano protestou perante o corpo diplomatico.

—Marconi vai installar uma estação radio-telegraphica no observatorio do Vaticano por ordem expressa de Sua Santidade.

Belgica.—Nesta catholica nação a maçonaria promoveu uma manifestação á qual assistiram 18.000 pessoas. O fim della foi pedir ao governo que implante o ensino obrigatorio porém completamente *laico*. E' ver-

dade que o governo belga não accederá a essa demanda, visto ser como é catholico; a manifestação porém não deixou de causar serias apprehensões no povo.

Allemanha.—Morreu o arcebispo de Posen mons. Stablewski cuja morte deu causa á uma manifestação de luto nacional. Os catholicos polacos perdem com a pessoa do illustre arcebispo um pae e um defensor de seus direitos.

E' sabido que este prelado apesar de todas as ordens do imperador allemão se oppôz ao uso da lingua allemã no ensino da religião e catholicismo e que o Kaiser, apesar de ser uma omnipotencia, não pôde fazer desistir ao valente prelado de suas pretensões.

—Falla-se que Guilherme II trata de que o Papa ponha na séde de Posen um prelado allemão o que certamente irá ferir os sentimentos delicados do povo polaco. A Santa Sé achará certamente um meio de conjurar todos os perigos.

Hollanda.—Todos os jornaes protestantes reconhecem a sabedoria com que procedeu o Papa condemnando a lei de separação e as associações cultuaes na França.

O *De Herant*, que é o mais lido em toda Hollanda, escreveu estas palavras: Após um longo silencio, fallou o Papa marcando aos catholicos a verdadeira linha de conducta que devem seguir em face das circumstancias creadas pela lei da separação; com toda razão condemnou o Papa as associações cultuaes, que de acceital-as tivesse posto a egreja na mesma ordem de uma associação das creadas pela lei civil. Si em outros paizes, accrescenta o referido jornal, o Papa permite as associações é porque nelles se reconhece a autoridade ecclesiastica e na França não.

Quasi com identicas palavras se explica o *De Tijd* o *Utrechtsch Dagbl* e outros.

Argentina.—Por edicto de 1.º de dezembro passado mandou o bispo de Sta. Fé que a partir do 1.º de janeiro deste anno contribuam para o seminario com um 6.º das entradas, as corporações seguintes: a) a curia ecclesiastica b) os curas e os seus substitutos c) os capellães quer de colonias, quer de collegios cuja subvenção exceda de 100\$ mⁿ.

—O referido prelado escreveu um officio ao intendente municipal protestando contra a cesão do teatro municipal dada ao furibundo anticlerical Ferrero para lá expôr em publicas conferencias, doutrinas oppostas á religião do Estado.

Mexico.—Na cidade de Guadalajara celebrou-se um congresso eucharistico tribu-

tando-se sollemnes cultos a Jesus Sacramento. As sessões do congresso foram oito; duas dedicadas á causa catholica e seis á sociologica.

—O clero da diocese de Queretaro praticou os santos exercicios prégados pelo R. P. Felix A. Cepeda, missionario do Ido. Co-ração de Maria.

Chile.—O exmo. sr. arcebispo de Chile rodeado do exmo. sr. presidente da Republica, ministro de Instrucção, varios senadores, numeroso clero e povo benzeu solemnemente as escolas e casas que para os operarios edificou uma sociedade catholica de Santiago.

O edificio pôde conportar 1.000 alumnos constando de dois andares com as repartições e accomodações convenientes.

—Falleceu em Santiago o exmo. sr. D. José Ramos y Astorga bispo titular de Martyropolis.

Chronica Nacional

Minas Geraes.—Debaixo da forte impressão que senti ao visitar Bello Horizonte não quero passar sem communicar aos muitos leitores da revista *Ave Maria*.

Para fazer a chronica completa da capital de Minas, precisava dividir em varios capitulos minhas impressões expandindo-me a meu bel prazer em longas e atrevidas criticas de arte, sciencia e religião.

Apenas quero entretanto dar uma idea da religiosidade, belleza natural e artificial, topographica e professional, rebatendo de mansinho alguns juizos errados espalhados até pela imprensa paulista sobre successos occorridos nos dias passados.

Bello Horizonte é uma cidade moderna, começada a construir-se em fevereiro de 1894, e para onde se transferiu a séde do Governo, em 12 de dezembro de 1897, com todas as repartições publicas. Outr'ora se denominava *Curral d'el-Rey*, e está situada na encosta occidental do valle do Rio das Velhas.

Na parte moral e religiosa Bello-Horizonte synthetiza os bellos sentimentos religiosos dos mineiros.

E' bastante repararmos no movimento que houve com occasião da visita pastoral de Sua Excia. o Sr. Arcebispo de Marianna D. Silverio Gomes Pimenta.

Uma multidão enorme de povo, onde se encontravam desde o Presidente do Estado até o ultimo fiel, prestava respeituosas homenagens ao illustre Principe da Egreja.

Todas as noites regorgitavam de fieis os templos para ouvir a palavra divina.

Entre as bellas instituições religiosas que existem na capital de Minas, chamam a attenção a *Liga Catholica*, proficientemente dirigida pelos zelosos Padres Redemptoristas.

A *Liga Catholica* está vasada nos mol-des allemães e se compõe só de homens de todas as condições sociaes.

Numa das assembléas á qual tive a honra de comparecer, observei mais de 800 homens, entre os quaes havia titulos nobiliarios, eminencias academicas e patentes de alta graduação no exercito com seus respectivos uniformes.

Grande é o respeito que se observa durante as sagradas funcções nas duas Matrizes de Bello Horizonte e na Egreja da boa Viagem dirigida pelo illustrado e cultivado espirito do Rvmo. Sr. P. João Martinho d'Almeida, se vê aos domingos o illustre Presidente do Estado ouvindo missa confundido com o povo.

Sómente no breve espaço de tempo que Sua Excia. o Sr. Arcebispo demoron-se em Bello-Horizonte se distribuiram mais de 3.000 communhões.

Na parte scientifica, a capital mineira ostenta a *Faculdade Livre de Direito*, o *Gymnasio*, o *Collegio* para meninas dirigido pelas Irmãs Dominicanas, o *Collegio de D. Viçoso* e outros estabelecimentos congeneres.

A cidade é banhada por varios corre-gos; seus serviços de exgottos, installações sanitarias e redes de abastecimento de agua potavel, suas avenidas e ruas largas e rectas, praças, parque, jardins, casas particulares, e edificios publicos, bonds electricos etc. etc. dão a Bello-Horizonte todas as bellezas artificiaes das grandes e modernas cidades mais adiantadas e melhor construidas, embora presentemente o numero dos seus habitantes não passe de 20.000. *O correspondente.*

Capella de Nossa Senhora da Saúde.—O illustre e estimavel sr. Antonio Gonçalves de Araujo Penna e sua prezada consorte, a exma. sra. d. Joanna Theodolinda Meira de Araujo Penna, residente no Rio e proprietarios nas Aguas Santas de Tiradentes, onde vão annualmente veraneiar, em companhia de seus dignos filhos, em boa hora resolveram edificar ali uma pequena capella dedicada a N. S. da Saúde, a sua custa, tendo para esse fim já alcançado licença da auctoridade diocesana.

No dia 8, revestida de toda a solemnidade, realizou-se a benção da pedra fundamental da capella, no proprio local.

Actos como este, ennobrecem e dignificam as pessoas que os praticam, merecem de seus pares eterna e sincera gratidão e de Deus largas e copiosas benções.

S. PAULO.

Aos nossos assignantes.—Pedimos o especial obsequio de participar logo a esta Redacção a noticia e o lugar de sua mudança para poder continuar enviando-lhes sem interrupção nossa revista.

—Advertimos tambem que sentimos não poder servir varios pedidos de numeros da *Ave Maria*, devido a estar completamente exgottada a edição.

—Nesta semana sahirá em serviço desta folha aqui na Capital, o nosso representante Sr. Lourenço Perez. Recommendamol-o aos nossos amigos e assignantes.

Archiconfraria.—No proximo domingo celebrarão sua reunião mensal as exmas. Sras. directoras no logar e ás horas do costume.

S. Carlos do Pinhal.—Escreve-nos nossa illustrada correspondente:—Esteve muito concorrida, como nos annos anteriores, a missa do Natal, A' meia noite, ao som festivo dos sinos, a Matriz se enchia de fiéis que iam, pressurosos e cheios de devoção, render as suas homenagem ao Menino Jesus.

Apesar da extraordinaria affluencia, o respeito e o silencio reinaram no sumptuoso templo, que apresentava deslumbrante aspecto, já pelas reformas por que passou, já pela sua esplendorosa illuminação.

No dia immediato, ás 10 1/2 horas da manhan, foi celebrada uma missa solenne com grande concurso de fiéis, e á tardinha, fôram as cerimoniaes religiosas encerradas com a bençam do Santissimo Sacramento.

Os canticos espirituaes,—um misto de sagradas harmonias,—fôram entoados pelas venerandas educadoras do *Collegio de São Carlos* e pelas distinctas senhoritas Maria Alice de Sá, Coralie Valentie, Maria Theresa de Campos, e Zoé Valentie.

Estiveram, emfim, muito imponentes as festividades referidas, faltando apenas, para completar o esplendor de que ellas se revestiram, a palavra eloquente e sabia do uosso illustrado e revmo vigario, monsenhor Agnello de Moraes, que hontem foi á vizinha villa de Annanopolis, no desempenho de seu ministerio.

Rmo. P. Zacharias Iglesias.—Acha-se entre nós, vindo de Buenos Aires, o Rmo. P. Zacharias Iglesias, quasi—provin-

cial dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. Sua Rma. vem fazer a visita canonica ás casas que o nosso Instituto possui no Brazil e tratar de assumptos de marcado interesse para o mesmo. Cumprimos o.

Notavel documento.—Começamos hoje a publicar a pastoral do exmo. sr. D. Duarte Leopoldo e Silva sobre o casamento civil e religioso. Nesse documento, como em todos os que sahiram da elegante penna de D. Duarte, brilham as delicadezas e primores do estylo postos ao serviço de elevados conceitos e de apostolicos ensinios.

Avalia o merito desta pastoral a oportunidade de tratar nella o assumpto interessantissimo do casamento civil e religioso, hoje tão mal interpretados e peor practicados em nossa patria. Esta pastoral é um perfeito tratado de theologia e pela abundancia da doutrina, auctores e citações, um manancial riquissimo aonde certamente irão consultar até os mesmos inimigos do casamento religioso.

Felicitemos de coração ao virtuoso e intelligente prelado por tão notavel pastoral, da qual certamente hão-se de auferir abundantes fructos espirituales.

Bispo de São Paulo. E' já official a escolha para occupar a sede episcopal de São Paulo, o exmo. sr. D. Duarte Leopoldo e Silva. Sua Excia Rvma. espera unicamente a recepção das Bullas pontificias para sua proxima trasladação.

Para succeder a D. Duarte na sede episcopal de Corytiba, corre como certa, a eleição de um illustre monsenhor que presentemente exerce com proficencia o cargo de vigario em umas das principaes parochias desta Capital.

Mons. Marcondes.—No consistorio p. p. Sua Santidade conferiu o titulo de arcebispo de Toilemade ao exmo. sr. Marcondes Homem de Mello arcebispo resignatario de Belém do Pará.

Os jornaes desta capital annunciaram que o Papa tinha-lhe concedido o titulo de arcebispo de Nicopolis; entre elles alguns deram Vicopolis, o qual não é exacto; visto como esse titulo era já proprio de Mons. Rego Maria, bispo tambem resignatario da mesma diocese.

Pelos nossos defunctos.—Em Bernardos, provincia de Segovia, falleceu no dia 7 do passado Dezembro e munida de todos os sacramentos, a exma. sra. D. Juliana Vil-

lanueva, virtuosa progenitora do Rmo. P. Eusebio Sacristán, dignissimo Superior dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria desta Capital.

Foram muitissimas as pessoas que por cartas ou bem pessoalmente, vieram associar-se á immensa dôr em que está inundado o coração do Rmo. P. Eusebio a todas as quaes, assim como á imprensa, Sua Rma. agradece destas columnas da *Ave Maria* e particularmente ás exmas sras. directoras que no dia 31 offereceram uma comunhão pelo eterno descanso da alma de sua veneranda mãe.

A missa do 30º. dia, será celebrada amanhã dia 7, neste Sanctuario ás 7 1/2 horas.
R. I. P.

Layeta.—Com este numero iniciamos a publicação de um romance original chamado «Layeta» e que é da lavra da festejada auctora de *Maria Thereza* e *O dever pelo dever*, que tanto agradaram aos nossos leitores.

A respeito do interessantissimo romance *Maria Thereza*, advertimos que o estamos imprimindo por separado, cedendo aos numerosos pedidos de muitissimos assignantes que desejam lê-lo outra vez, ou bem presentear com elle alguns de seus amigos. Em outro numero daremos mais explicações.

Boas festas.—A Casa Allemã de Santos iniciou um costume que não hesitamos aconselhar a todas suas congeneres. Com motivo da entrada do anno novo, em vez de distribuir brindes entre os seus freguezes distribuiu um 1.000\$000 destinando 500\$000 ao Asylo de Orphãos, 250\$000 á Santa Casa de Misericordia e 250\$000 ao Asylo de Mendicidade.

DEUS

Eu me lembro! eu me lembro!—era pequeno
E brincava na praia; o mar bramia
E erguendo o dorso altivo, sacudia
A branca espuma para o céu sereno.

E eu disse á minha mãe nesse momento:
« Que dura orchestra! que furor insano!
Que pôde haver maior do que o oceano,
Ou que seja mais forte do que o vento?»

Minha mãe a sorrir olhou p'ra os céus
E respondeu—um ser que nós não vemos,
E' maior do que o mar, que nós tememos,
Mais forte que o tufão! meu filho é—Deus!

Casimiro de Abreu

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.